

INSTITUTO CASA DA MÚSICA DE PORTO ALEGRE



FAU.UFRGS - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2014/1 - **Gabriel de Lorenzi** - Orientadora: Marta Peixoto

SUMÁRIO

1: Aspectos relativos ao tema

1.1 : justificativa da temática escolhida, ressaltando sua relevância e suas conexões com o quadro cultural contemporâneo	3
1.2 : análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte	3
1.3 : objetivos da proposta	3

2: Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

2.1 : definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	4
2.2 : metodologia e instrumentos de trabalho	4

3: Aspectos relativos às definições gerais

3.1 : agentes de intervenção e seus objetivos	5
3.2 : caracterização da população alvo	5
3.3 : aspectos temporais com estimativa de prazo e/ou etapas de execução	5
3.4 : aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes	6

4: Aspectos relativos à definição do programa

4.1 : descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais	6
4.2 : definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial	7
4.3 : tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade	7
4.4 : organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos	10

5: Levantamento da área de intervenção

5.1 : potenciais e limitações, ident. de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes	11
5.2 : morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais	11
5.3 : uso do solo e atividades existentes	12
5.4 : características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes	12
5.5 : sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento	12
5.6 : redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação	13
5.7 : aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária	13
5.8 : levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos e outros documentos históricos	13
5.9 : estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas	13
5.10 : micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição	13
5.11 : levantamento fotográfico	14

6: Condicionantes legais

6.1 : código de edificações e plano diretor municipal	17
6.2 : normas de proteção contra incêndio	18
6.3 : normas de acessibilidade universal aos espaços de uso	18
6.4 : normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural	18
6.5 : normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc	18

7: Fontes de informação

7.1 : bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc	19
--	----

8: Anexos

8.1 : portfolio	20
8.2 : histórico escolar	25

1: Aspectos relativos ao tema

1.1: Justificativa da temática escolhida, ressaltando sua relevância e suas conexões com o quadro cultural contemporâneo

O Instituto Casa da Música de Porto Alegre - ICMPOA, trata-se de **um instituto de parceria público-privada dedicada ao ensino e à prática musical, um local de celebração da cultura e da arte através da música, um local de inclusão, ao alcance de qualquer cidadão, um local que pertence à cidade e aos seus habitantes.**

O instituto se justifica devido à ausência em Porto Alegre, de um complexo dedicado à prática musical, complexo que ofereça a oportunidade a qualquer cidadão de criar um relacionamento com a música - erudita ou popular. Complexo que instigue pessoas, independente de seu nível de riqueza, a descobrir o quão benéfica e satisfatória é a constante presença da música no seu dia-a-dia.

O quadro cultural contemporâneo brasileiro demonstra claramente a carência de programas e planejamentos que visem à diminuição das disparidades sociais que a população brasileira apresenta. Em nosso país de extremos, as oportunidades são ainda escassas para muitos. É necessária a criação de locais de inclusão, locais onde possa haver a troca, a coexistência de estratos sociais: essa coexistência será promovida pela Música.

A Música foi o tema de escolha pela sua força conciliatória, seu potencial para promoção de experimentos em grupo que gerem momentos de troca e de celebração de novas ideias. Momentos que celebrem diferenças e instiguem pessoas a desenvolver o gosto pela prática musical.

Um bom exemplo do poder "consonante" que a música proporciona à sociedade são os diversos formatos e estilos musicais que nascem em certa comunidade ou estrato social e acabam "adotados". O samba, o jazz e o blues são exemplos claros. Nascidos e criados pela comunidade negra, esses formatos musicais transcenderam as diferenças raciais e promoveram a integração de pessoas.



1.2: Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

O sítio escolhido está situado à Rua General Andrade Neves, entre os números 18 e 60, no Bairro Centro, em Porto Alegre; situa-se entre dois edifícios: uma sociedade religiosa e um prédio de escritórios com serviços ao nível da calçada. O lote em questão é subutilizado por um estacionamento de veículos. Um dos motivos da escolha de um terreno situado no centro da Capital se dá pelo viés sócio-inclusivo do tema. O Instituto busca estar ao alcance de todos, de promover cidadania através da prática, do ensino e da celebração de eventos ligados à música. Sendo assim, se faz necessária a escolha de um lote situado na região central de nossa cidade, região símbolo da cidadania porto-alegrense.

O Centro é talvez o único local em Porto Alegre onde ainda vemos a coexistência de diversos tipos de pessoas: pobres, ricos, excêntricos, loucos, gênios... O Centro é a representação da coexistência de diferenças. Não há local mais adequado para o Instituto do que o bairro central.

Além desse viés socio-cultural, não há localidade melhor assistida pelo transporte público em Porto Alegre do que a região central. A junção entre as Avenidas Salgado Filho e Borges de Medeiros encontra-se a 130 metros de distância do local escolhido, sendo tais avenidas os pontos de chegada de inúmeras linhas de ônibus; junto à Rua Sete de Setembro, encontramos pontos de chegada de inúmeras linhas de micro-ônibus (lotação), estando a Sete de Setembro a 150 metros de distância do lote escolhido; há um ponto de táxi - embora hoje de pequena capacidade -, na própria Rua Gal. Andrade Neves.

Há também o fato de o Bairro Centro, hoje, apresentar alta atividade durante o dia, porém à noite, o local se torna deserto, exceto em alguns pontos específicos. Não é novidade a ninguém que essa inatividade aumenta a insegurança e a marginalização da zona. O Instituto, através de eventos de apresentação de música, seria mais um local de atividade noturna à região central, aumentando sua diversidade. Somado a locais como o Theatro São Pedro e o Bar Odeon - situado esse último na própria Andrade Neves e onde hoje ocorrem apresentações de jazz -, o Instituto somaria forças a esse caráter músico-cultural já existente no local.

1.3: Objetivos da proposta

Proporcionar a criação de um Instituto relacionado à música, gerando e difundindo arte e cultura à população, independente de sua posição social ou nível de riqueza.



2: Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

2.1: Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O desenvolvimento do trabalho terá como foco a relação entre o projeto e seu contexto urbano, apresentando soluções a questões delicadas que o lote e o logradouro público apresentam. Ademais, o tema escolhido requer atenção especial no que diz respeito às salas de apresentação e de ensino, requerendo portanto estudos de vedação acústica.

O fato de o lote fazer divisa com dois altos edifícios, tendo assim como vizinho duas grandes empenas cegas exigirá uma estratégia de implantação para que a leitura do alinhamento predial seja clara e bem definida. Devido às altas empenas vizinhas, uma estratégia de solução em altura pode ser um bom modo de configurar o programa que a Instituição requer, ocasionando espaços interessantes de pé direito alto e visuais interiorizadas interessantes.

Outro aspecto importante é o fato da Andrade Neves não apresentar em nenhum momento qualquer espaço público de estar aos pedestres, mesmo sendo esta via de uso intenso por parte do público peatonal. Uma vez que o Instituto apresenta a pretensão de se tornar um símbolo de cidadania, é necessário que a transição entre o espaço público - logradouro -, e a Instituição se faça de modo brando, para que a mesma se apresente ao pedestre como local convidativo, de acolhida. Uma praça interiorizada ao lote, no nível da via pública requererá foco especial no tocante do projeto pois será o espaço estruturador das áreas térreas - café, livraria - as quais serão de caráter público. Tal praça permitirá também elementos de vegetação, inexistentes hoje, à R. Andrade Neves.

A apresentação do trabalho se dará conforme os itens abaixo:

- Breve memorial descritivo;
- Diagramas de partido e conceito [sem escala];
- Planta de localização [1/1000];
- Planta de situação [1/500];
- Planta de implantação [1/200];
- Plantas baixas [1/200];
- Cortes [1/200];
- Elevações [1/200];
- Detalhes construtivos [escala a definir];
- Axonométricas [sem escala];
- Diagramas de fluxo, de estrutura e de estudos de insolação [sem escala];
- Perspectivas internas e externas [sem escala];
- Maquete do conjunto [escala a definir];
- Planilha de áreas

2.2: Metodologia e instrumentos de trabalho

O trabalho ocorrerá em três etapas. A primeira refere-se a este documento, no qual será apresentado a pesquisa e levantamentos referentes à região de intervenção. Na segunda será apresentado o partido geral de atuação, com as estratégias de enfrentamento das problemáticas estudadas. Na terceira será apresentado um aprofundamento das soluções escolhidas na etapa anterior, em formato de anteprojeto de arquitetura.

Para tanto, serão realizadas consultas a projetos de programa e/ou situações urbanas semelhantes, para auxílio na escolha do melhor modo de atuação no presente caso.



- terreno
- locais onde há performance musical com frequência

3: Aspectos relativos às definições gerais

3.1: Agentes de intervenção e seus objetivos

Há três agentes envolvidos no processo formador do **ICMPOA**: o primeiro, o próprio Instituto - representando a sociedade, que participa contribuindo com o trabalho criativo, com a interação, usufruindo das estruturas proporcionadas para gerar e difundir cultura; o segundo, uma instituição privada de alto rendimento - um banco, por exemplo -, que busca investir parte de seu capital em um produto cultural com o objetivo de construir uma imagem de seu empreendimento perante a sociedade; o terceiro, a instância pública, que estimula a participação do segundo agente através de leis de incentivo fiscal.

Dessa forma, a sociedade ganha um local verdadeiramente seu, de onde se beneficiará através da produção cultural que o **ICMPOA** incentivarão; a instituição privada se beneficiará através da associação de sua marca a um projeto cultural e a consequente exposição positiva de sua imagem perante à sociedade; a instância pública se beneficiará uma vez que parte da riqueza gerada pela instância privada é diretamente investida em uma instituição que busca diminuir as diferenças socio-culturais hoje presentes na sociedade brasileira.

3.2: Caracterização da população alvo

A população alvo seria qualquer cidadão porto-alegrense interessado no aprendizado, na produção e no desfrute da música. O **ICMPOA** proporcionaria espaços de aprendizado - salas de aula, biblioteca; espaços de produção musical - estúdios de gravação; além de espaços voltados à performance ao público em geral.

O Instituto criaria programas permanentes tanto de curto quanto de longo prazo, abrindo oportunidades de inscrição à população, buscando parcerias com escolas, incentivando a participação de variados estratos sociais da população. Além dos próprios alunos, músicos profissionais poderiam usufruir dos estúdios de gravação do Instituto para lançar discos com o selo do próprio **ICMPOA**. Mesmo pessoas que não se interessem pela *produção* musical participariam na forma de público ouvinte, uma vez que o Instituto promoverá performances em diferentes formatos, de pequeno a médio porte.

3.3: Aspectos temporais com estimativa de prazo e/ou etapas de execução

É impossível determinar prazos de conclusão para a obra uma vez que há ainda pouca definição acerca do sistema construtivo e mesmo em relação ao exato porte da instituição. Pode-se, no entanto, definir três momentos distintos para a obra:

- 1 - Execução das fundações e do estacionamento de veículos, que ocorrerá no subsolo;
- 2 - Execução dos espaços ao nível térreo, que possuirão características distintas de porte e caráter: café - local de shows de menor escala, livraria;
- 3 - Execução do corpo do edifício, onde encontraremos os espaços e locais associados ao ensino, à produção e às performances de médio porte.



Budapest Music Center, Art1st Design Studio



The Hotel Cafe - café concert em Los Angeles

3: Aspectos relativos às definições gerais

3.4: Aspectos econômicos, fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes

Para a composição de previsão de custos, foi levado em consideração o valor do CUB para obras comerciais de salas e lojas de alto padrão, apontado pelo SINDUSCON para fevereiro de 2014. O valor tabelado apontado foi o de R\$ 1.694,96 por metro quadrado de área construída. A esse montante foi acrescido um percentual adicional de 40%, resultando em um valor de R\$ 2.372,94. Esse acréscimo foi realizado tendo em vista o programa previsto ao Instituto, que requererá estacionamento subterrâneo, grandes vãos livres (espaço performático de médio porte), além de custos relativos à vedação acústica, iluminação especializada e compra de aparelhagem eletrônica de alto custo.

As fontes de recursos e a participação dos agentes, conforme descrito no item 3.1, será a de investimento provindo de instituições privadas de alto lucro - bancos. Tal instituição é favorecida pela exposição e associação de sua marca. O incentivo virá do poder público por forma de abono fiscal.

A saúde financeira do Instituto seria mantida através dos diversos usos que o programa contempla: o estacionamento de veículos proporcionaria uma fonte de renda permanente à instituição; o café concert e a livraria, no nível térreo, também representariam uma fonte de renda, oferecendo serviços e entretenimento tanto de dia (café + livraria) quanto à noite, em shows de pequeno porte (café concert); os estúdios de gravação, quando locados a músicos profissionais, seriam outra forma de entrada de renda; por fim, haveria ainda o auditório do Instituto, onde ocorreriam performances de médio porte.

4: Aspectos relativos à definição do programa

4.1: Descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais

1. APOIO

- ESTACIONAMENTO: rotativo durante o dia, à noite absorve as demandas de eventos - concertos, apresentações;
- DOCA DE DESCARGA: provida de monta-carga para facilitar o transporte e a descarga de equipamentos.

2. PRAÇA

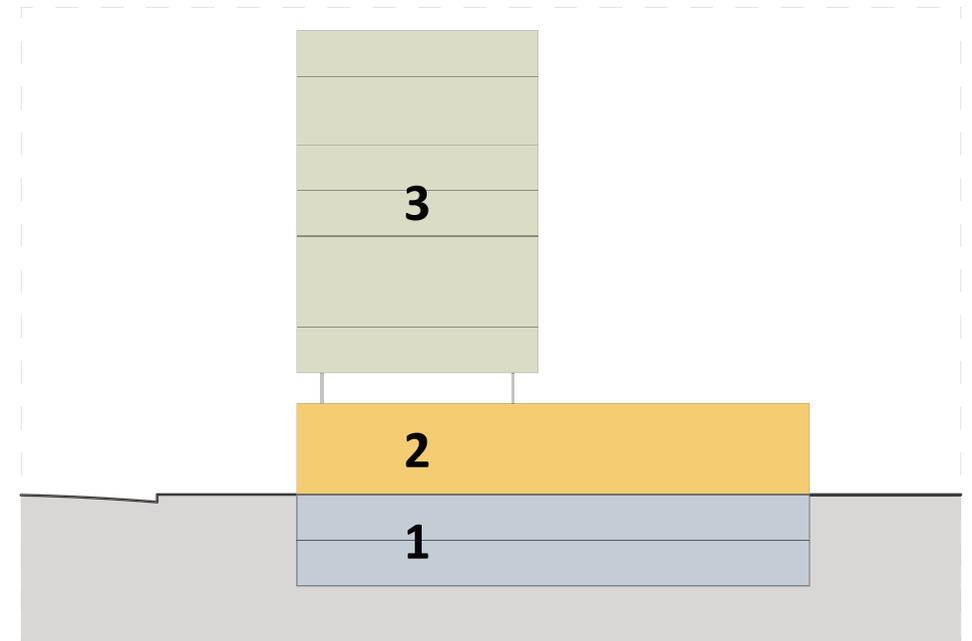
- ESTAR PÚBLICO: estrutura acessos independentes ao café-concert, à livraria e ao corpo do instituto, permite horários de funcionamento independentes e variados;
- CAFÉ-CONCERT: oferece serviços de atividade diurna e entretenimento à noite;
- LIVRARIA: comércio de livros e discos, local onde a cultura produzida no próprio instituto poderia ser comercializada.

3. CORPO

- AUDITÓRIO: de médio porte, para performances ou palestras/aulas;
- BIBLIOTECA: registros literários e audiofônicos de obras;
- SALAS DE AULA: locais de trabalho em grupo;
- ADMINISTRAÇÃO: contratados para manutenção e planejamento do ICMPOA;
- ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO: para uso do instituto e/ou locação por hora.



The New York Times Building - Renzo Piano



4.2: Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

4.3: Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

GRUPAMENTO ESPACIAL	FUNÇÃO/DESCRIÇÃO	QUANT.	POPULAÇÃO		INFRAESTRUTURA	EQUIPAMENTO	MOBILIÁRIO	ÁREA	ÁREA TOTAL
			FIXA	VARIÁVEL					
1									
1.1:ESTACIONAMENTO vagas de automóveis calculadas de acordo com o disposto no anexo 10 do PDDUA e a previsão de áreas inclusa nesse item da presente pesquisa	VAGAS AUTOMÓVEIS LIVRARIA	2	0	2	ventilação mecânica	∅	∅	12,00m ²	24,00m ²
	VAGAS AUTO CAFÉ-CONCERT	17	0	17	ventilação mecânica	∅	∅	12,00m ²	204,00m ²
	VAGAS AUTO AUDITÓRIO	38	0	38	ventilação mecânica	∅	∅	12,00m ²	456,00m ²
	VAGAS AUTO INSTITUIÇÃO	37	0	37	ventilação mecânica	∅	∅	12,00m ²	444,00m ²
	CANCELA DE CONTROLE	1	1	0	∅	∅	∅	7,50m ²	7,50m ²
	DOCA DE CARGA E DESCARGA	1	0	4	∅	monta-cargas	∅	50,00m ²	50,00m ²
	S. DE SUBESTAÇÃO DE ENERGIA	1	0	2	portas venezianadas	transformador de potência	∅	conforme proj.	∅
	SALA DE GERADOR	1	0	2	portas venezianadas	gerador a comb. fóssil	∅	conforme proj.	∅
	RESERV. INF. DE ÁGUA POTÁVEL	1	0	2	∅	reservatório	∅	conforme proj.	∅
	BACIA DE AM. DE ÁGUAS PLUV.	1	0	2	∅	reservatório	∅	conforme proj.	∅
SALA DE BOMBAS	1	0	2	portas venezianadas	sistema de bombeamento	∅	conforme proj.	∅	
DEPÓSITO DE LIXO	1	0	2	portas venezianadas	contentores de lixo	∅	conforme proj.	∅	
								SOMA	1.185,50m ²
2									
2.1:PRAÇA	JARDIM CALÍOPE	1	0	20	recolhimento água pluvial	iluminação externa	bancos, lixeiras	160,00m ²	160,00m ²
	VÃO DO INSTITUTO	1	0	100	∅	∅	bancos, mesas	230,00m ²	230,00m ²
2.2:CAFÉ-CONCERT	SALÃO	1	0	50	A/C, vedação acústica	∅	cadeiras, mesas	135,00m ²	135,00m ²
	BAR	1	2	15	A/C	∅	bancos, balcão	44,00m ²	44,00m ²
	COZINHA	1	6	0	coifa	equipamento de cozinha	balcão, mesas	68,00m ²	68,00m ²
	CÂMARA FRIA	1	0	1	∅	câmara	∅	7,00m ²	7,00m ²
	DESPENSA	1	0	1	∅	∅	armários de armazenam.	4,00m ²	4,00m ²
	SANITÁRIOS	2	0	8	ventilação mecânica	previsão para PNE	lavatório, wc	15,00m ²	30,00m ²
	PALCO	1	0	14	A/C	iluminação diferenciada	tablado elevado	27,00m ²	27,00m ²
	MEZANINO	1	0	50	A/C	∅	bancos, mesas	135,00m ²	135,00m ²
	DEPÓSITO	1	0	1	∅	∅	armários de armazenam.	7,00m ²	7,00m ²
	DEPÓSITO DE LIXO	1	0	1	porta venezianada	contentores de lixo	∅	4,00m ²	4,00m ²
	VESTIÁRIO	2	0	2	ventilação mecânica	∅	lavatório, wc, chuveiro	3,50m ²	7,00m ²
	ADMINISTRAÇÃO	1	0	2	∅	∅	bancos, mesas	10,00m ²	10,00m ²
	MEDIÇÃO LUZ E ÁGUA CAFÉ-CONC.	1	0	1	∅	∅	armários de medição	4,00m ²	4,00m ²
CAIXA	1	0	3	∅	∅	cadeiras, mesas	8,00m ²	8,00m ²	
2.3:LIVRARIA ...	SETOR VENDA DE LIVROS	1	0	8	A/C	∅	estantes de exposição	25,00m ²	25,00m ²
	SETOR VENDA DE MÍDIA, CD, DISCO	1	0	10	A/C	∅	estantes de exposição	35,00m ²	35,00m ²
	MEZANINO VENDAS	1	0	12	A/C	∅	estantes de exposição	40,00m ²	40,00m ²

4.2: Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

4.3: Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

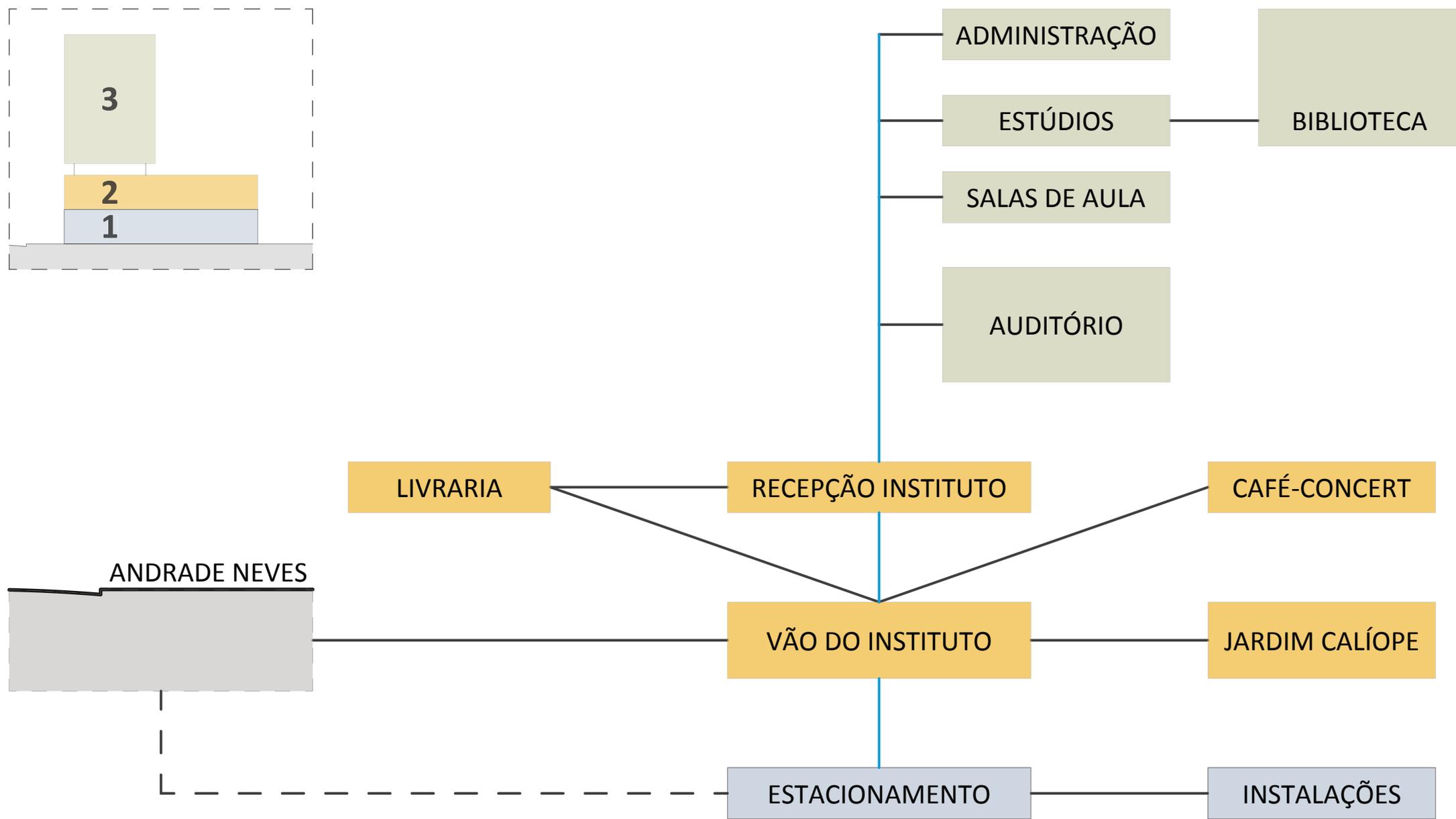
GRUPAMENTO ESPACIAL	FUNÇÃO/DESCRIÇÃO	QUANT.	POPULAÇÃO		INFRAESTRUTURA	EQUIPAMENTO	MOBILIÁRIO	ÁREA	ÁREA TOTAL
			FIXA	VARIÁVEL					
2									
2.3:LIVRARIA	VESTIÁRIOS	2	0	2	ventilação mecânica	∅	lavatório, wc, chuveiro	3,00m ²	6,00m ²
	DEPÓSITO DE LIXO	1	0	1	porta venezianada	contentores de lixo	∅	3,00m ²	3,00m ²
	DEPÓSITO	1	0	1	∅	∅	armários de armazenam.	15,00m ²	15,00m ²
	ADMINISTRAÇÃO	1	0	1	∅	∅	bancos, mesas	6,00m ²	6,00m ²
	MEDIÇÃO DE LUZ E ÁGUA LIVRARIA	1	0	1	∅	∅	armários de medição	2,00m ²	2,00m ²
	SANITÁRIOS	2	0	2	ventilação mecânica	previsão para PNE	lavatório, wc	2,50m ²	5,00m ²
	CAIXA	1	0	2	∅	∅	cadeiras, mesas	5,00m ²	5,00m ²
2.4:ACESSO INSTITUTO	CIRCULAÇÃO VERTICAL	1	0	25	insuflamento escada	elevadores, monta-carga	∅	60,00m ²	60,00m ²
	BALCÃO DE ACOLHIDA, INFO	1	2	15	∅	computadores, guarda vol.	cadeiras, balcão	25,00m ²	25,00m ²
	SANITÁRIOS DE SERVIÇO	1	0	1	ventilação mecânica	∅	lavatório, wc	2,50m ²	2,50m ²
	MEDIÇÃO LUZ E ÁGUA INSTITUTO	1	0	1	∅	∅	armários de medição	5,00m ²	5,00m ²
							SOMA	1.114,50m ²	
3									
3.1:SALAS DE AULA	SALAS DE 7,5 X 7,5	4	0	140	A/C	ap. de som,projektor,computador	cadeiras, mesas, quadro	56,25m ²	225,00m ²
	SALAS DE 7,5 X 5,0	4	0	90	A/C	ap. de som,projektor,computador	cadeiras, mesas, quadro	37,50m ²	150,00m ²
	DEPÓSITO	1	0	2	porta venezianada	∅	armários de armazenagem	30,00m ²	30,00m ²
	SANITÁRIOS	4	0	16	ventilação mecânica	previsão para PNE	lavatório, wc	15,00m ²	60,00m ²
3.2:BIBLIOTECA	ACERVO	1	0	10	A/C	computadores	estantes, balcões	80,00m ²	80,00m ²
	MEZANINO: LEITURA E AUDIÇÃO	1	0	8	A/C	comps., ap. de som, fones	cadeiras, mesas	60,00m ²	60,00m ²
	ACOLHIDA E BALCÃO	1	1	4	∅	computadores,	cadeiras, balcão	20,00m ²	20,00m ²
	SANITÁRIOS	2	0	2	ventilação mecânica	previsão para PNE	lavatório, wc	2,50m ²	5,00m ²
	DEPÓSITO	1	0	1	porta venezianada	∅	armários de armazenagem	5,00m ²	5,00m ²
3.3:ESTÚDIO	SALA DE ENSAIO	3	0	24	A/C, vedação acústica	amplificadores, bateria, percussão	bancos	15,00m ²	45,00m ²
	S. DE ENSAIO E GRAVAÇÃO	1	0	12	A/C, vedação acústica	amplificadores, bateria, percussão, computador, mesa de gravação	cadeiras, mesa, sofá	25,00m ²	25,00m ²
	RECEPÇÃO, CAIXA, SALA DE ESTAR	1	0	12	A/C	computador, refrigerador	cadeiras, balcão, sofá	25,00m ²	25,00m ²
	SANITÁRIOS	2	0	8	ventilação mecânica	previsão para PNE	lavatório, wc	15,00m ²	30,00m ²
3.4:AUDITÓRIO	FOYER	1	0	40	∅	∅	bancos, mesas	80,00m ²	80,00m ²
	PLATÉIA BAIXA	1	0	110	A/C, vedação acúst, forro acúst.	iluminação diferenciada	poltronas	194,00m ²	194,00m ²
	MEZANINO	1	0	40	A/C, vedação acúst, forro acúst.	iluminação diferenciada	poltronas	60,00m ²	60,00m ²
	SALA DE PROJEÇÕES	1	1	0	A/C	projektor	mesa, poltrona, armários	20,00m ²	20,00m ²
	BACKSTAGE: CAMARIM, ACESSO PALCO	1	0	10	A/C	projektor	mesa, poltrona, armários	35,00m ²	35,00m ²
	SANITÁRIOS	4	0	16	ventilação mecânica	previsão para PNE	lavatório, wc	15,00m ²	60,00m ²
	PALCO	1	0	40	A/C, sistema de cortinas	iluminação diferenciada	variável	75,00m ²	75,00m ²

4.2: Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

4.3: Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

GRUPAMENTO ESPACIAL	FUNÇÃO/DESCRIÇÃO	QUANT.	POPULAÇÃO		INFRAESTRUTURA	EQUIPAMENTO	MOBILIÁRIO	ÁREA	ÁREA TOTAL
			FIXA	VARIÁVEL					
3									
3.5:ADMINISTRAÇÃO	SECRETARIA E RECEPÇÃO	1	1	4	A/C	computador	cadeiras, mesa, armário	10,00m ²	10,00m ²
	SALA DIREÇÃO	1	1	4	A/C	computadores, impressora	cadeiras, mesa, armário	10,00m ²	10,00m ²
	ESCRITÓRIO: ÁREA DE TRABALHO	1	6	10	A/C	computadores, impressora	cadeiras, mesas, armários	50,00m ²	50,00m ²
	SALA DE REUNIÕES	1	0	6	A/C	projektor, quadro	cadeiras, mesa	20,00m ²	20,00m ²
	DEPÓSITO	1	0	1	porta venezianada	∅	armários de armazenagem	10,00m ²	10,00m ²
	COPA	1	0	2	A/C	pia, refrigerador, micro-ondas	armário	5,00m ²	5,00m ²
	SANITÁRIOS	2	0	8	ventilação mecânica	previsão para PNE	lavatório, wc	15,00m ²	30,00m ²
3.6:COBERTURA equipamento de infra- estrutura predial	CHILLERS - EQUIP. EXTERNO	conf. proj.	0	5	∅	trocadores de calor	∅	conf. proj.	conf. proj.
	CHILLERS - EQUIP. INTERNO	conf. proj.	0	2	∅	conf. projeto	∅	conf. proj.	conf. proj.
	RESERVATÓRIO SUP. DE H2O POTÁVEL	1	0	1	∅	reservatório	∅	conf. proj.	conf. proj.
	RESERVATÓRIO SUP. DE INCÊNDIO	1	0	1	∅	reservatório	∅	conf. proj.	conf. proj.
	PAINÉIS SOLARES	conf. proj.	0	5	∅	p. solares fotovoltaicos	∅	conf. proj.	conf. proj.
								SOMA	1.419,00m ²

4.4: Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos



5: Levantamento da área de intervenção

5.1: Potenciais e limitações, ident. de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes

A situação atual do Bairro Centro de Porto Alegre apresenta certos problemas de degradação. A PMPA demonstra esforços com o objetivo de restaurar a região, que em outros tempos era vista como local de prestígio pela população. Um dos principais problemas refere-se à imagem do local; grande parte da população considera o Centro como sendo um local sujo, com problemas de segurança à noite. A PMPA vem realizando ações de revitalização e reforma em diversos prédios, praças e vias públicas do bairro. Essas ações fazem parte do Programa Viva o Centro, do qual as diretrizes são:

- Conscientização e divulgação dos valores culturais;
- Integração social e segurança pública;
- Manutenção e conservação do espaço público;
- Qualificação do ambiente urbano;
- Promoção econômica;
- Revitalização de áreas e imóveis subutilizados ou degradados;
- Otimização do transporte e circulação;
- Implementação e monitoramento de ações.

Isso demonstra claramente as demandas locais por ações que ajudem a recuperar a imagem, a cultura e a segurança da região. Esforços que qualifiquem a via pública, a leitura do patrimônio construído e agreguem locais com destacada qualificação espacial vão de encontro aos os objetivos da PMPA para a região. Esses esforços por parte do município podem ser vistos como potenciais à zona, uma vez que existe forte investimento do orçamento público no bairro; já a questão da imagem que hoje o local apresenta à grande parte da população demonstra uma ameaça a investimentos; questão essa que atravanca o interesse do setor privado na região central. O ICMPOA auxiliaria a promoção de uma nova imagem, promovendo cultura, ambientes de estar públicos de boa qualidade além de eventos noturnos - diversificando o uso local e auxiliando a reconstruir o prestígio pela zona.

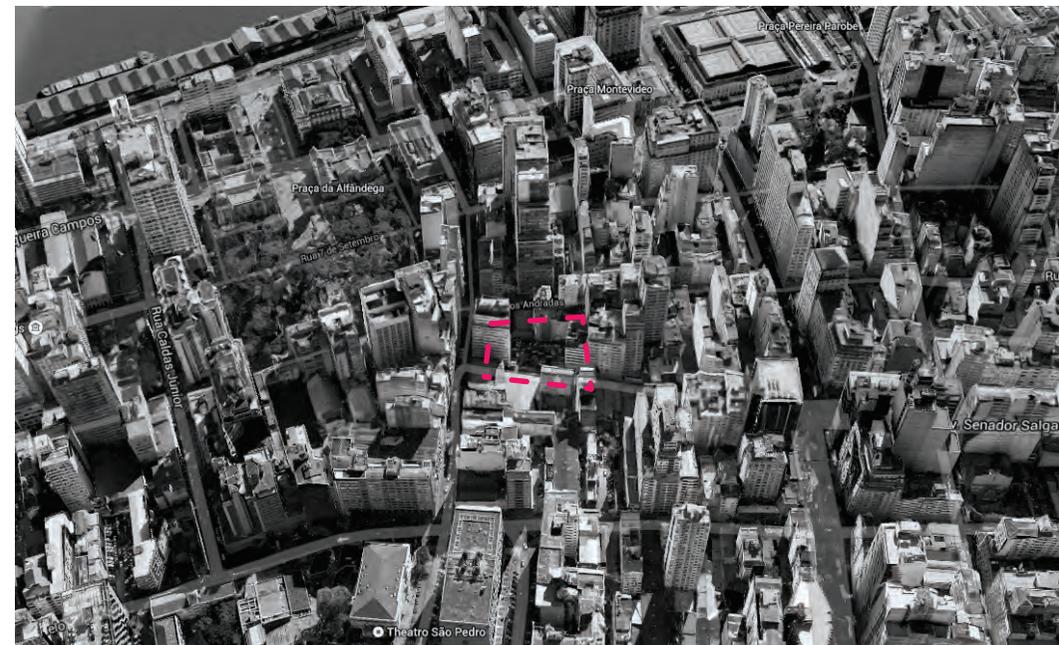
5.2: Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais

A região central apresenta alta densificação, uma caminhada pelas suas ruas e avenidas apresentará altos edifícios. Além desse fato, por se tratar do ponto inicial de crescimento da cidade, evidentemente lá se encontram prédios de menor altura, antigos e que muitas vezes apresentam valor histórico/estético e/ou cultural. Isso gera um contraste interessante à zona, que apresenta diversos edifícios, coexistindo lado a lado, de variadas épocas e que possuem alto valor do ponto de vista arquitetônico. Tal densificação gera também forte apreciação por praças públicas - um contraste de percepção espacial que a zona apresenta.

A Rua Gal. Andrade Neves apresenta justaposição de prédios de diferentes épocas, e seu skyline se desenha de modo desalinhado. Há prédios modernistas defronte a prédios art-déco ou de estética historicista. É uma via de caixa de rua pequena, bastante heterogênea quanto ao seu caráter e também deveras densa.



Localização; medidas aproximadas, em metros



5.3: Uso do solo e atividades existentes

A R. Gal. Andrade Neves apresenta, na maior parte de seus edifícios, uso comercial. Existem edifícios residenciais, porém sempre com o nível térreo em uso por lojas, bares ou restaurantes. O edifício do Ministério Público do Estado se encontra nesse logradouro, assim como uma sede do "Tudo Fácil". Há uma série estabelecimentos de comércio de pequeno porte, assim como a presença de três hotéis. Outro aspecto relevante são as duas conexões que ligam o interior do quarteirão da Andrade Neves à R. da Praia: a R. 24 Horas e o interior das Lojas Americanas. Esses trajetos alternativos são bastante utilizados pela população.

A R. General Câmara também apresenta diversos estabelecimentos comerciais de varejo de pequeno porte ao nível térreo, além de prédios de escritórios. Porém, à medida que nos aproximamos da R. Riachuelo, o número de prédios com uso misto apresenta considerável aumento. Esse caráter que aflora ao nos aproximarmos da esquina é continuado através da extensão da R. Riachuelo, onde o uso misto é predominante.

À Av. Borges, afloram grandes edifícios de uso comercial e/ou institucionais. Esse uso majoritariamente comercial ocorre também na R. da Praia, porém a escala dos prédios nessa via se altera, apresentando a mesma prédios de menor porte por vezes.

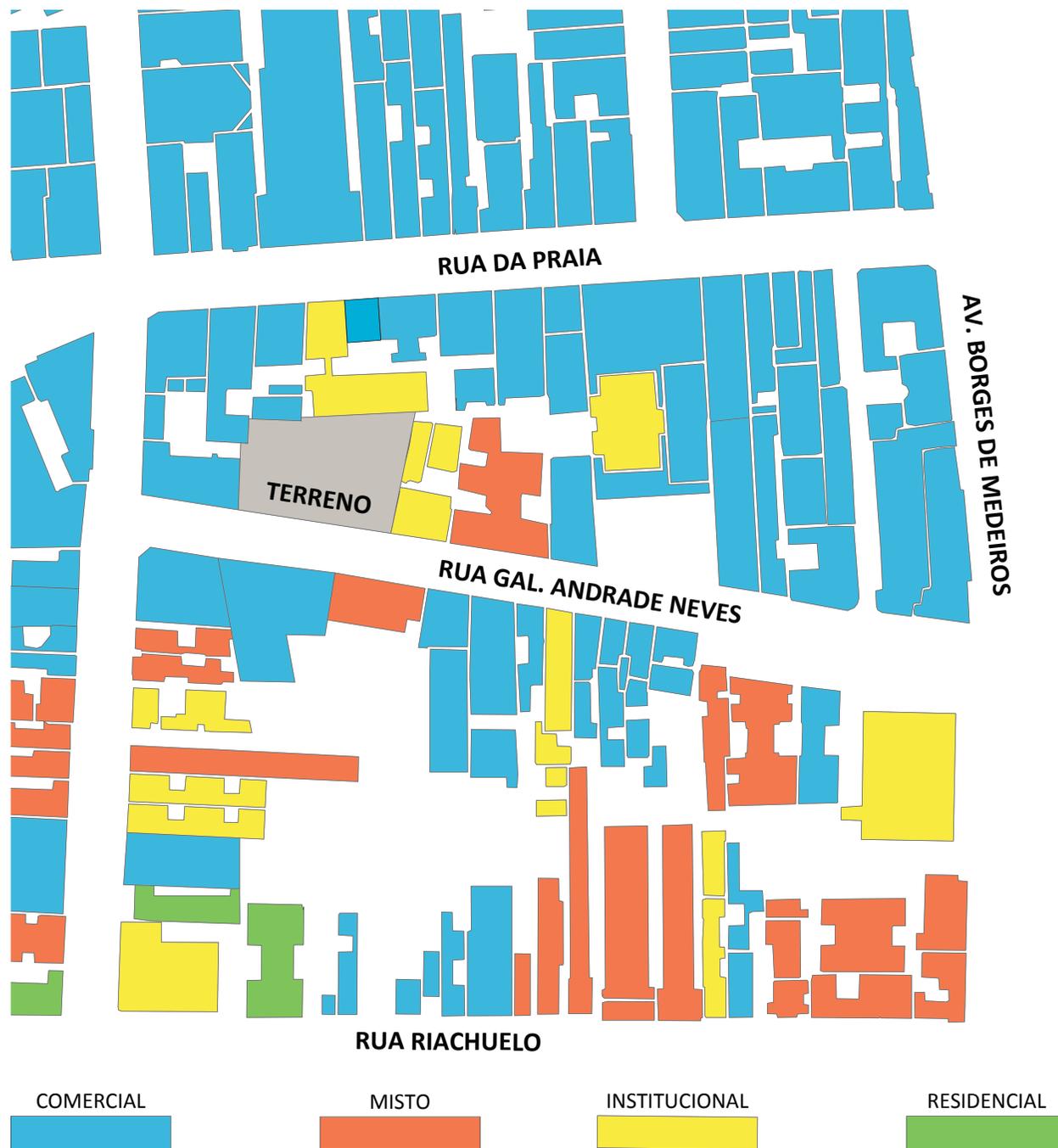
5.4: Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

Existem dois espaços abertos de grande importância à cidade nas cercanias de terreno escolhido: a Praça da Matriz e a Praça da Alfândega. Além desses, a Av. Borges pode ser considerada como espaço aberto, uma vez que a mesma apresenta grandes proporções quando comparada às vias próximas a ela. Quanto à vegetação, é importante salientar que a mesma praticamente inexistente na R. Andrade Neves, R. da Praia, R. Riachuelo ou tampouco à R. General Câmara, ficando sua presença exclusiva às praças ou à Av. Borges.

Em se tratando de região central, há um número deveras extenso de edificações de grande relevância para Porto Alegre: Catedral Metropolitana, Palácio Piratini, Theatro São Pedro, Palácio da Justiça, Palácio Farroupilha, Biblioteca Pública, MARGS, Memorial do RS, Santander Cultural... A lista é extensa. Na R. Andrade Neves, não há edifícios de extrema relevância, porém percebem-se belos prédios, tanto de caráter historicista quanto de caráter moderno.

5.5: Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento

A R. Andrade Neves tem forte fluxo peatonal, a interação do fluxo com a ocupação dos lotes é intensa. Possui conexões com a esquina das Avs. Borges de Medeiros e Salgado Filho - sendo essas as principais vias arteriais do bairro, além



de conectar-se com a R. General Câmara, de forte inclinação; e também com a R. da Praia de dois modos, através da R. 24 Horas, essa um logradouro público e através das Lojas Americanas, sendo essa passagem aberta somente em horário comercial. A R. Andrade Neves é um limite ao tráfego de veículos na zona central, sendo ela a última rua por onde carros podem trafegar; paralela a ela, encontra-se a R. da Praia, de uso exclusivo peatonal. Permite ao fluxo de veículos um único sentido de deslocamento, sendo a faixa de rolagem de 4 metros de comprimento.

5.6: Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação

A área é servida por redes de água potável, drenagem urbana, esgoto do tipo misto, energia elétrica com fiação enterrada, redes de lógica e de telefonia. A iluminação pública é satisfatória.

5.7: Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

Segundo os dados da PMPA, no ano de 2010, essas eram as estatísticas qualificativas da população residente do Bairro Centro:

- População: 39.154 moradores;
- Área: 228 ha;
- Densidade: 162 hab/ha;
- Taxa de Crescimento 91/2000: (-)1,70% aa;
- Domicílios: 17.254;
- Rendimento médio mensal dos resp. pelo domicílio/2000: 12,61 salários mínimos.

Quanto à população usuária, a mesma é extremamente heterogênea. Encontramos pessoas de alto nível de riqueza e também pobres e/ou indigentes.

5.8: Levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos e outros documentos históricos

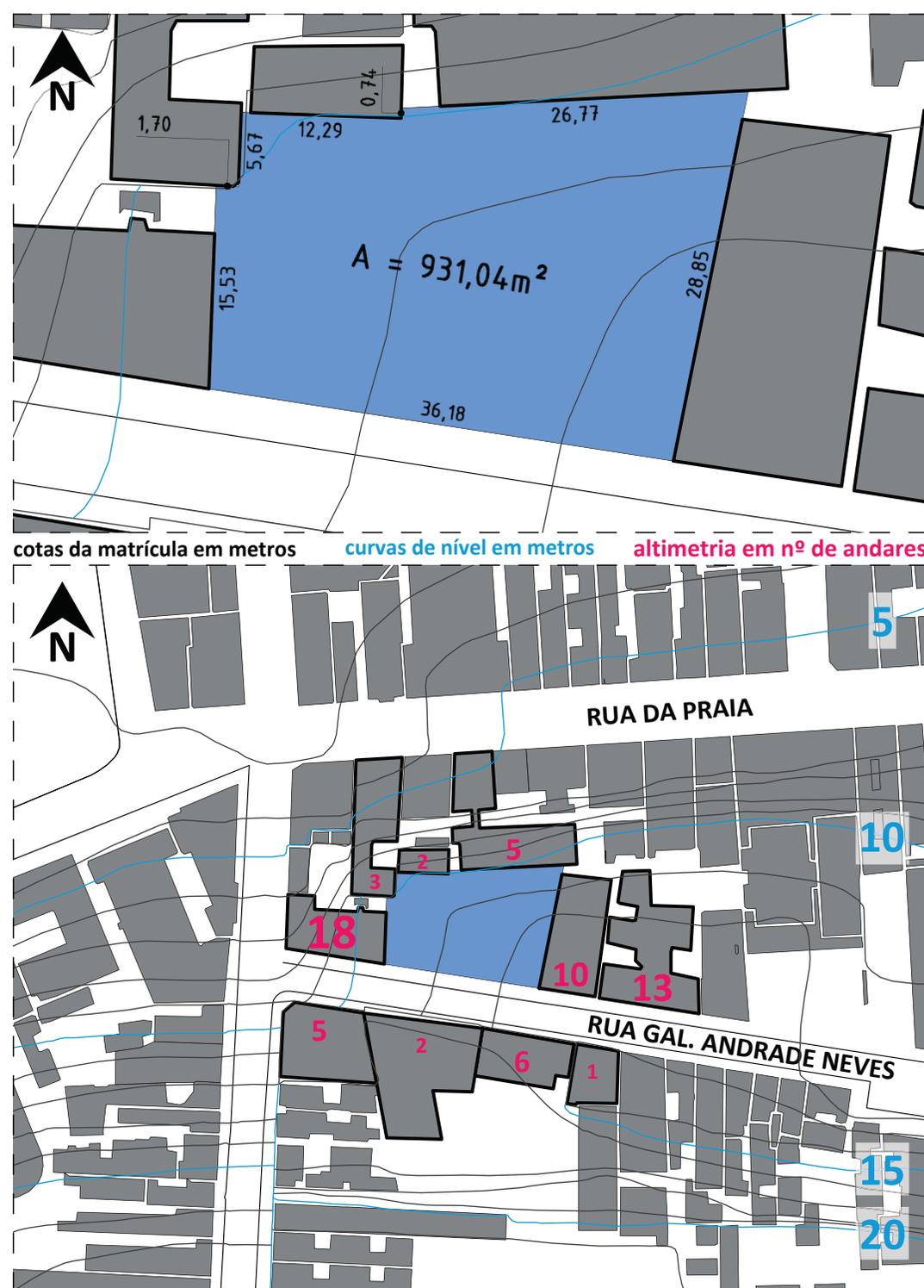
Apesar de o terreno se encontrar em um local de topografia deveras acidentada, o mesmo está, hoje, completamente aplainado. No local funciona um estacionamento de veículos com um subsolo. Após implosão do antigo prédio que ali havia, foram erigidos dois pavimentos em concreto armado, um a nível subsolo e um a nível térreo. Há oito metros de desnível entre a R. da Praia e o ponto onde se situa o terreno escolhido, sito à R. Andrade Neves.

5.9: Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas

O terreno encontra-se bem estruturado, havendo em seu subsolo contenções em paredes de concreto armado. Quanto à drenagem do solo, a mesma ocorre de forma satisfatória. Segundo consulta ao regime urbanístico do imóvel realizado mediante pesquisa no site da SPM, não consta nenhuma observação quanto a galerias subterrâneas dentro da matrícula em questão.

5.10: Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição

Apesar de estar situado no Centro, o terreno não apresenta grandes problemas quanto à poluição sonora, havendo menor incidência de veículos de grande porte na R. Andrade Neves. Quanto à insolação, sua fachada frontal não apresentará problemas, estando virada a sul. Deverá haver, no entanto, atenção especial à fachada de fundos, onde haverá forte incidência solar de norte e oeste. O vento sopra com força por vezes devido ao efeito de encanamento do mesmo, uma vez que a rua em questão é a continuação da Av. Borges, de grande porte.



5.11: Levantamento fotográfico



esquina borges de medeiros



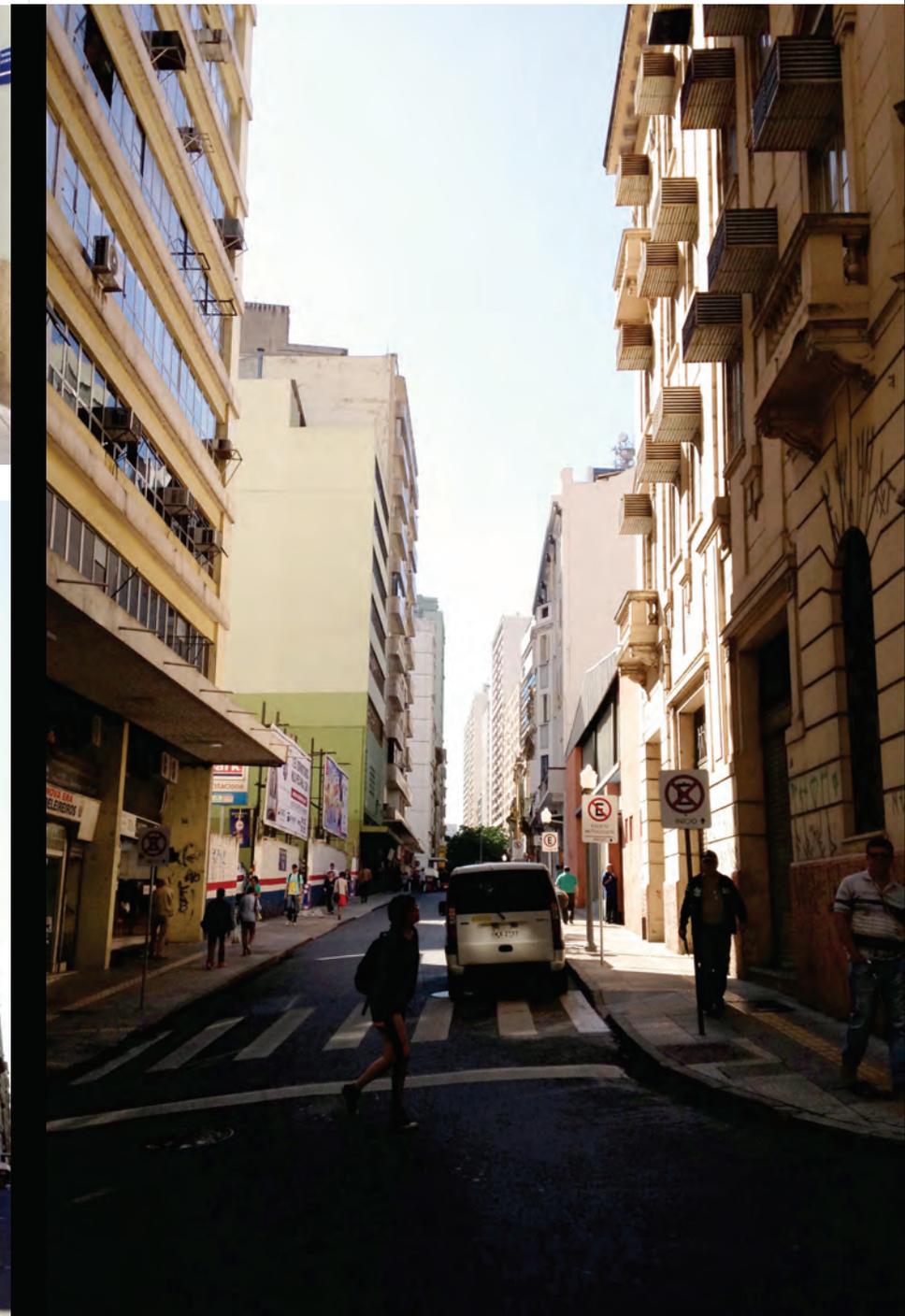
travessa engenheiro a. de carvalho - rua 24 horas



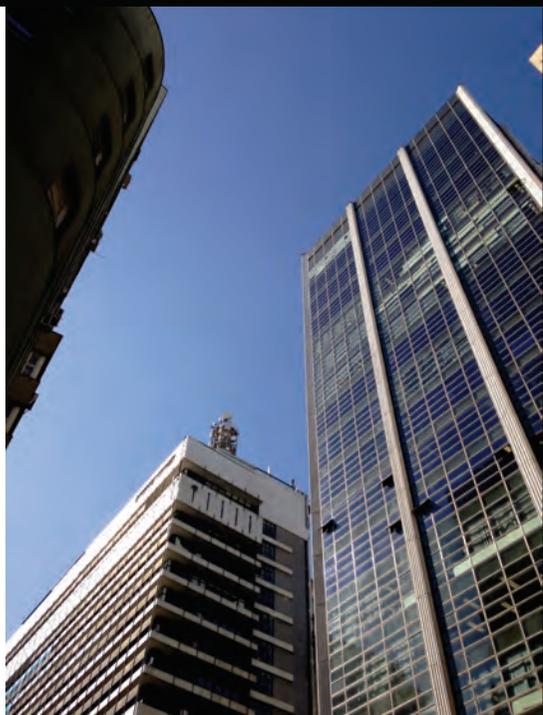
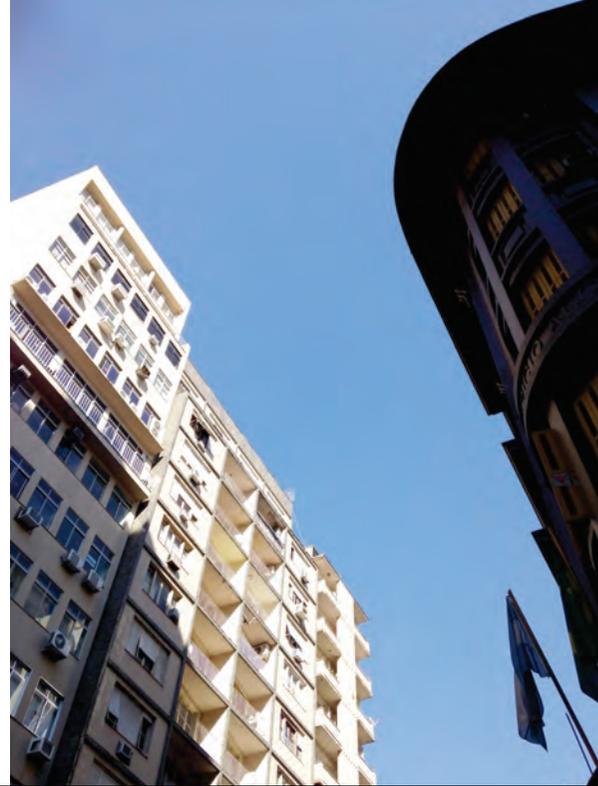
vizinho à esquerda: 18 andares



vizinho à direita: 10 andares



esquina general câmara





testada do lote



vizinhos de fundo e lote



vizinhos defronte



subsolo



interior do lote

6: Condicionantes legais

6.1: Código de edificações e plano diretor municipal

CONSULTA AO REGIME URBANÍSTICO DO IMÓVEL

LOGRADOURO IMÓVEL
R. GEN ANDRADE NEVES 30
DIVISÃO TERRITORIAL
LIMITES DA FACE
LIMITE INICIAL : 2
LIMITE FINAL : 164
MZ 1 UEU 26 QUARTEIRÃO 351
PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: SIM

REGIME URBANÍSTICO (ATUALIZADO ATÉ 21/03/2014)

SUBUNIDADE	DENS	ATIV	APR	VOL
37	19	15.5	19	15

LIMITE INICIAL : 2
LIMITE FINAL : 164

OBSERVAÇÕES:

- 1- OBSERVAR NESTE QUARTEIRAO CONDICIONANTE DE ALTURA MAXIMA - CRT;
- 2- LOGRADOUROS COM USO VEDADO PARA BANCOS E POSTOS DE ABASTECIMENTO;
- 3- ZONA DE CONSTRUCAO FACULTATIVA DE GARAGENS;
- 4- O IMOVEL ESTA CONTIDO NO SITIO HISTORICO DE PORTO ALEGRE OU SEU ENTORNO, TODA E QUALQUER INTERVENCAO NA ÁREA DEVE SER SUBMETIDA AO IPHAN;
- 5- ISENTO DE RECUO DE JARDIM;
- 6- ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE CULTURAL;
- 7- O ENDEREÇO INFORMADO NÃO POSSUI ALINHAMENTO PREDIAL CADASTRADO.

COMENTÁRIOS E INTERPRETAÇÕES REFERENTES AO PDDUA:

Fica claro, desde o princípio, que o presente trabalho requereria, para obter aprovação perante à PMPA, primeiramente de um EVU. A seguir os motivos que ocasionariam essa necessidade, os embasamentos legais que viabilizariam a aprovação de tal EVU e outros comentários acerca de pontos específicos:

1- Referente ao regimento volumétrico e à taxa de ocupação do imóvel em questão:

Segundo o PDDUA, o código de volumetria 15 define como sendo máximas as seguintes alturas: 33,0m para o corpo do edifício; 12,5m para prédios erigidos à divisa; 4,0m para a base; além de instituir taxa de ocupação máxima de 75%.

Para contemplar todo o programa, implantar o prédio de modo adequado no que se refere ao alinhamento predial e colaborar à boa legibilidade urbana ao logradouro em questão, foi decidido, em estudos preliminares, implantar um edifício que se alinhará com seus vizinhos e os acompanhará, até certo ponto, em altura. Sem essa premissa, o programa definido para o local teria de ser reestudado. A seguir, o embasamento legal que permite tais decisões, que em

uma 1ª vista seria inviável devido às imposições do PDDUA:

- Taxa de Ocupação: **CAPÍTULO II, Art. 113, Inciso I, [pg. 108]: "Não serão computadas as áreas que constituírem galerias públicas"**. O projeto contará com grande galeria pública, diretamente ligada ao passeio público. Tal galeria, portanto, fica isenta de contabilização, possibilitando a implantação desejada ao Instituto.

- Volumetria: **CAPÍTULO II, Art. 113, Inciso II, §5 [pg. 113]: "Fica permitida a construção na divisa em alturas superiores às definidas no Anexo 7 desta Lei Complementar, no caso de preexistência de prédio com empena na divisa no terreno lindeiro, até a altura desta, mediante Projeto Especial de Impacto Urbano, nos termos do Capítulo V do Título IV da Parte II desta Lei Complementar"**. Os dois edifícios vizinhos à matrícula em questão apresentam elevadas alturas e empenas cegas: um possui 10 andares, o outro, 18. Isso viabiliza a altura pré-determinada em estudo preliminar ao ICMPOA, que apresentaria algo em torno de 9 andares devido ao seu programa e ao modo com o qual se deseja organizar o mesmo.

2- Referente ao índice de aproveitamento, catalogação e contabilização de áreas:

Segundo o PDDUA, o índice de aproveitamento para a matrícula é de 2,4 permitindo um índice máximo de 3,0 mediante a compra de estoques produtivos públicos. No que diz respeito à catalogação e contabilização de área adensáveis, não adensáveis e isentas para o ICMPOA, adianta-se que se daria ao Instituto a qualificação de Economia Única, na qual todas as áreas construídas são contabilizadas como computáveis (exceto as de estacionamento, isentas). Sobre a opção por essa contabilização de áreas, segundo o PDDUA: **"Em se tratando de prédio constituído de economia única, será permitido o acréscimo de 30% (trinta por cento) sobre a área computável como equivalência às áreas de uso comum dos prédios condominiais referidas nos incs. I e II do § 2º deste artigo"**. **CAPÍTULO II, Art. 107, §5º.**

Para que se contemple o programa pré-definido ao ICMPOA, será necessária a compra de índice construtivo, alcançando-se dessa forma o índice máximo permitido à matrícula: 3,0. A verba para tal compra viria por meio da iniciativa privada, conforme explanado no item 3.1 desse trabalho de pesquisa, intitulado "Agentes de intervenção e seus objetivos". Multiplicando a área de matrícula por 2,4 obtém-se 1.980m² de potencial construtivo; multiplicando a matrícula por 3,0 obtém-se 2.475m² de potencial construtivo. Logo seria necessária a compra de 495m² de potencial construtivo. Isso enquadra a compra como sendo de médio porte:

"Solo Criado de médio adensamento é constituído de potencial construtivo adensável maior que 300m² (trezentos metros quadrados) e até 1.000m² (mil metros quadrados), limitado, em qualquer caso, a 30% (trinta por cento) da área adensável do empreendimento, disponível apenas nas UEUs previstas no Anexo 6 desta Lei Complementar e nos quarteirões liberados pelo monitoramento da densificação". **CAPÍTULO II, Art. 111, §4º.**

Uma vez realizada a compra, multiplicando a área de matrícula por 3 - novo índice, chega-se ao número 2.475m². Adiciona-se 30% desse valor à soma e obtém-se 3.217,5m². Esse, para efeitos de catalogação e contabilização de áreas, seria a área máxima adensável para o ICMPOA, uma vez que o Instituto seria considerado como Economia Única.

3- Referente ao regimento de atividades e ao fato de a matrícula situar-se em área especial de interesse cultural:

O PDDUA cataloga a referida matrícula com o código 15.5: MISTA 02. De acordo com o programa pré-desenvolvido ao ICMPOA, é possível identificar que haverá 4 atividades distintas no local. A seguir uma lista com as referidas atividades, sua denominação, suas interferências ambientais e seus limites de porte de acordo com o anexo 5 do PDDUA:

- **Centro cultural** (o instituto em si): Serviço de interferência ambiental de nível 1: limite de porte máximo de 1.500m²; a previsão de áreas atesta que o ICMPOA somará 760m². Esse somatório de área já atesta necessidade de EVU segundo o anexo 11.1, folha 1, do PDDUA.

- **Casa de eventos/espetáculos "1"** (auditório): Serviço de interferência ambiental de nível 2: limite de porte máximo de 1.500m²; a previsão de áreas atesta que o auditório somará 659m²

- **Casa de eventos/espetáculos "2"** (café-concert): Serviço de interferência ambiental de nível 2: limite de porte máximo de 1.500m²; a previsão de áreas atesta que o café-concert somará 490m²; somando-se as áreas do auditório às do café-concert, atesta-se que o resultado permanece inferior a 1.500m²: o somatório fica em 1.149m².

- **Livraria** (livraria): Comércio varejista inócuo: sem restrição.

Percebe-se, desse modo, que não há maiores impedimentos à realização do programa pré-definido. Haverá, porém, necessidade de EVU por diversos motivos; o fato de a matrícula estar em área especial de interesse cultural já seria, também, motivo para que tal estudo fosse realizado - vide o anexo 11.1 folha 3 do PDDUA. **Porém não existe maior coerência em edificar um Instituto que promoverá e difundirá a cultura à cidade justamente em um local catalogado como de interesse cultural.** Provavelmente haveria consentimento quanto a esse fato por parte da PMPA.

CATALOGAÇÃO DE ATIVIDADES DE ACORDO COM O CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE P.ALEGRE:

Conforme o anexo 1.1 do Código de Edificações de Porto Alegre, as atividades presentes no programa do ICMPOA são classificadas segundo a lista abaixo:

1. Garagem: G-2: garagem com acesso de público;
2. Livraria: C-2: comércio de grande e médio porte;
3. Café-concert: C-4: café + F6: locais de diversões;
4. Instituto: E-2: escolas especiais;
5. Auditório: F-5: teatros e auditórios em geral.

Todas as implicações descritas no Código de Edificações para essas atividades deverão ser obedecidos no decorrer do desenvolvimento de anteprojeto do ICMPOA.

6.2: Normas de proteção contra incêndio

Adotado para a edificação, conforme a LC420/98:

EDIFICAÇÃO TIPO "Y"; PAVIMENTOS INFERIORES A 800m²; 20m ≤ h < 30m

LEGENDA ADOTADA, CONFORME A LC420/98:

PF — Escada enclausurada à prova de fumaça
PFP — Escada enclausurada à prova de fumaça pressurizada
SDAL — Saída alternativa
SD — Saída ou rota de saída (em edificações térreas)
SSD — Sinalização de saídas
SPK — Instalações de chuveiros automáticos (sprinklers)

ALR — Alarme acústico
EP — Escada enclausurada protegida
EXT — Extintores de incêndio
HDR — Instalações hidráulicas sob comando
IE — Iluminação de emergência
NE — Escada não enclausurada
PCF — Porta corta-fogo

EXIGÊNCIAS POR TIPO E USO DA EDIFICAÇÃO

Nº DE SAÍDAS E TIPO DE ESCADA

LOCAL: CÓDIGO	EXT	SDAL	SSD	IE	HDR	ALR	SPK	SD	NE	EP	PF
CAFÉ: 551	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM			1	
INSTITUTO: 531	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO			1	
GARAGEM: 534	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO			1	
LIVRARIA: 551	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM			1	
AUDITÓRIO: 652	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM			2	

6.3: Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

Deverá se proporcionar acessibilidade universal de acordo com a NBR 9050, atendendo a critérios de dimensionamento, sinalização, quantificação e utilização dos espaços relacionados à acessibilidade de portadores de deficiência física. A edificação deverá contemplar dimensionamento que permita a passagem de cadeiras de rodas em vãos de portas e acesso a diferentes níveis através de elevadores, rampas, além de sanitários.

6.4: Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural

Devido ao fato de a matrícula se localizar em sítio histórico de Porto Alegre - Centro Histórico, toda e qualquer intervenção na área deverá ser submetida ao IPHAN. Sendo assim, o projeto será desenvolvido com atenção especial voltada a essa questão. O alinhamento predial será mantido, assim como as alturas prediais, que se harmonizarão com as das edificações lindeiras pré-existentes.

6.5: Normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc:

Ao verificar o aerofotogramétrico disponibilizado pela PMPA, percebe-se que existe uma restrição de altura imposta pela CRT à matrícula em questão. Essa observação restringe a altura máxima para edificações no local a 70 metros de altura. Certamente o ICMPOA não atingirá essa altura.

7: Bibliografia

- **Normas técnicas, legislação vigente**

- PDDUA, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental; LC 439/99
- Código de Edificações de Porto Alegre; LC 284
- Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre; LC 420/98
- Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos; ABNRT NBR 9050

- **Publicações: artigos, sites**

- ROCHA, MARIA EDUARDA : Economia Política da Cultura; O investimento em cultura como estratégia de construção de marca: a publicidade de bancos brasileiros nos anos 90; Caxambu, MG, 2007
- INGELS, BJARK: Yes is More, Editora Taschen, 2011
- aU: Jan Gehl fala sobre cidade e a escala humana: <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/215/jan-gehl-fala-sobre-cidades-e-escala-humana-250160-1.aspx>
- TIMES SQUARE EXCLUSIVA AO PEDESTRE: <http://www.archdaily.com/465343/nyc-s-times-square-becomes-permanently-pedestrian/>
- TRANSFORMAÇÃO DE MELBOURNE, AUSTRÁLIA: <http://udf.org.au/udf-quarterly/udfq-72-december-2005/article/melbourne-s-urban-transformation-into-a-place-for-people/>
- SMURB: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/>
- PROJETO VIVA O CENTRO: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/>
- CENSO PMPA 2010: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?reg=16&p_secao=131
- OBSERVA POA: <http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regioes=17,0,0>

- **Arquiteturas**

- ART1ST DESIGN STUDIO, Budapest Music Center: <http://www.archdaily.com/422566/budapest-music-center-art1st-design-studio/>
- OMA, Casa da Música: <http://www.oma.eu/projects/2005/casa-da-musica>
- RENZO PIANO WORKSHOP, The New York Times Building: <http://www.fondazionerenzopiano.org/project/89/the-new-york-times-building/>
- ANDRADE MORETTIN, Instituto Moreira Salles: <http://www.andrademorettin.com.br/projetos/instituto-moreira-salles/>
- ARQUITETOS ASSOCIADOS, Instituto Moreira Salles (estudo de destaque na participação do concurso): <http://www.arquitetosassociados.arq.br/?projeto=instituto-moreira-salles>

ANEXO 1: Portfolio

Projeto 1 . 2010/1

Professor: Luís Henrique Haas Luccas

Exercício: Casa Unifamiliar de alto padrão para família de 4 integrantes



Projeto 2 . 2010/2

Professores: Rogério Oliveira + Maria Paula Recena

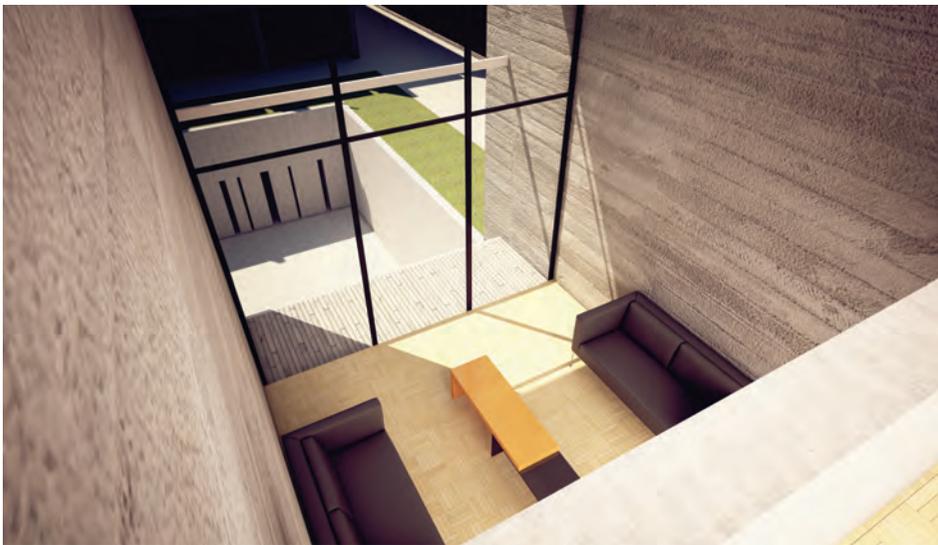
Exercício: Anteprojeto arquitetônico de edificação multifuncional: café + livraria + galeria de arte



Projeto 3 . 2011/1

Professores: Cláudia Cabral + Luiz Stahl

Exercício: Conjunto de espaços edificáveis de moradia, trabalho e comércio em condições ambientais nitidamente urbanas e em área relativamente degradada da cidade, embora comercialmente ativa.



Projeto 4 . 2011/2

Professora: Marta Peixoto

Exercício: Reforma interior residencial: a partir de uma obra existente, propor uma adaptação ou mudança de uso. Levantamento; definição de programa, partido e caráter.



corde bb



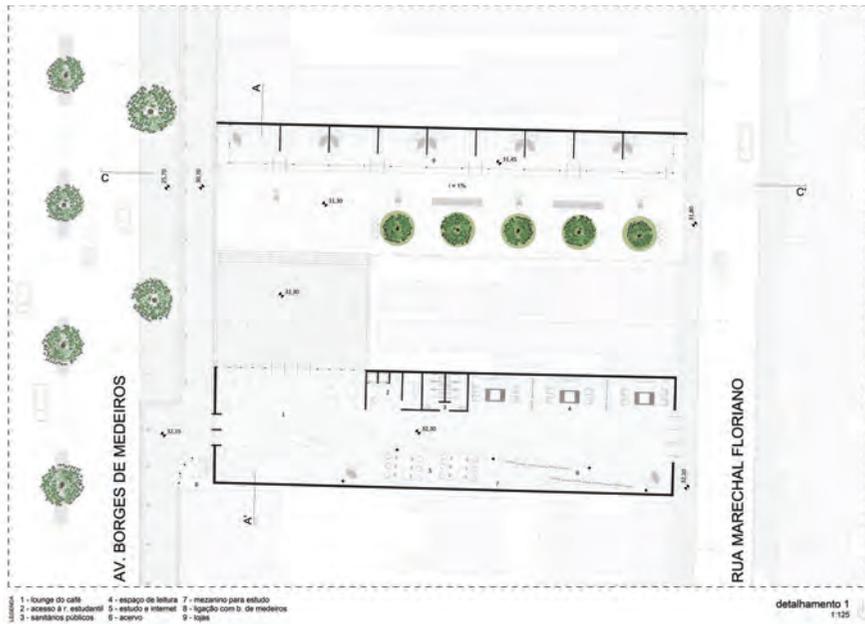
Urbanismo 1 . 2011/2

Professores: Claudia Dalligna + Claudio Furtado + Cesar Wagner
Exercício: Intervenção urbana em lotes sub-aproveitados ao longo da R. Duque de Caxias
Observação: Realizado em dupla, com o colega André Thies



Projeto 5 . 2012/1

Professores: Luis Macchi + Sergio Marques + Betina Martau
Exercício: Proposta de anteprojeto de arquitetura para a Estação de Integração Intermodal Cairu - Metro POA

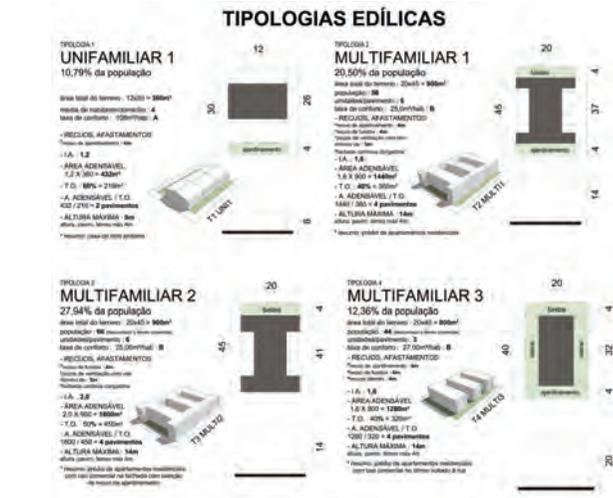


Urbanismo 2 . 2012/1

Professor: Décio Rigatti

Exercício: Formulação de proposta de organização espacial na escala intra-urbana através da formulação de instrumentos de controle urbanísticos, estudando e formulando seus índices e parâmetros.

Observação: Realizado em trio, com os colegas Lucas Weinmann e Caio Webber



Projeto 6 . 2013/1

Professores: Silvio Abreu + Glenio Bohrer + Claudio Calovi

Exercício: Proposta de anteprojeto de arquitetura de uso misto para terrenos sub-aproveitados na região central

Observação: Realizado em dupla, com o colega Caio Meirelles



Urbanismo 4 . 2013/2

Professores: Gilberto Cabral + Heleniza Campos

Exercício: Elaboração de Projeto Urbanístico e medidas de intervenção planejada em espaço urbano específico; desenvolvimento de estudos morfológicos e esquemas dos instrumentos de implementação.

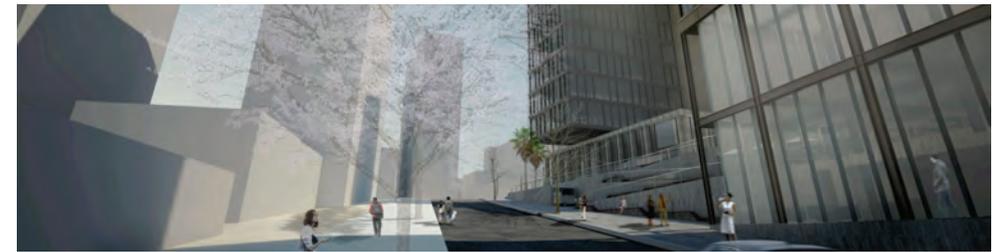
Observação: Realizado em sexteto, com os colegas Caroline Sergent, Stefano Costamilan, Fernando Calvetti, Guilherme Fussieger, Nátaly Castro.



Projeto 7 . 2013/2

Professor: Eduardo Galvão

Exercício: Proposta de anteprojeto de arquitetura de uso misto com enfoque na relação entre o local de intervenção e a cidade à sua volta.



ANEXO 2: Histórico Escolar

17/02/2014 Aluno - Histórico do Curso

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico do Curso

GABRIEL CYPRIANI DE LORENZI
Cartão 151426

Vínculo em 2014/1
Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO



Histórico Avaliado - ARQUITETURA E URBANISMO - 2014/1
Código do Curso no INEP: 13702

Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-	Liberação sem crédito	4
2014/1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2013/2	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	A	Habilitado	2
2013/2	[ARQ01019] ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	B	Habilitado	4
2013/2	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	Habilitado	10
2013/2	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	Habilitado	4
2013/2	[ARQ02006] URBANISMO IV	A	Habilitado	7
2013/1	[ARQ01015] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	Habilitado	2
2013/1	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	C	Habilitado	4
2013/1	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	Habilitado	2
2013/1	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	Habilitado	4
2013/1	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	Habilitado	10
2013/1	[ARQ02004] URBANISMO III	B	Habilitado	7
2012/1	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	B	Habilitado	2
2012/1	[ARQ01014] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	Habilitado	2
2012/1	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	C	Habilitado	4
2012/1	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	Habilitado	4
2012/1	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	Habilitado	10
2012/1	[ARQ01012] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	Habilitado	2
2012/1	[ARQ02003] URBANISMO II	B	Habilitado	7

<https://www1.ufrgs.br/intranet/portal/public/index.php?codex=1,1,2,4>

1/9

17/02/2014 Aluno - Histórico do Curso

2011/2	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	B	Habilitado	4
2011/2	[ENG04482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	C	Habilitado	4
2011/2	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	Habilitado	10
2011/2	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B	Habilitado	4
2011/2	[ARQ02002] URBANISMO I	A	Habilitado	6
2011/1	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAS	B	Habilitado	4
2011/1	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	Habilitado	4
2011/1	[ARQ01010] HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	Habilitado	4
2011/1	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	Habilitado	10
2011/1	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	C	Habilitado	4
2011/1	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	Habilitado	4
2010/2	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	Habilitado	3
2010/2	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	A	Habilitado	6
2010/2	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	Habilitado	2
2010/2	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	Habilitado	2
2010/2	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Habilitado	10
2010/2	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	B	Habilitado	4
2010/1	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	A	Habilitado	4
2010/1	[ARQ01051] DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	Habilitado	3
2010/1	[ARQ01052] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	Habilitado	3
2010/1	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Habilitado	10
2010/1	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	Habilitado	4
2010/1	[ARQ01006] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	C	Habilitado	2
2009/2	[ARQ01048] DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	Habilitado	3
2009/2	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	Habilitado	2
2009/2	[ARQ01050] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	Habilitado	3
2009/2	[ARQ01049] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	Habilitado	9
2009/2	[ARQ01047] LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	Habilitado	3
2009/2	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	C	Habilitado	4
2009/1	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	A	Habilitado	6
2009/1	[BIO02224] ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	Habilitado	3
2009/1	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	Habilitado	2
2009/1	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Habilitado	2
2009/1	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	Habilitado	3
2008/2	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA	B	Habilitado	4

<https://www1.ufrgs.br/intranet/portal/public/index.php?codex=1,1,2,4>

2/9

17/02/2014 Aluno - Histórico do Curso

	APLICADA À ARQUITETURA		
2008/2	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	Habilitado 2
2008/2	[ARQ01044] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Habilitado 9
2008/2	[ARQ01046] LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	Habilitado 3
2008/2	[ARQ01045] MAQUETES	B	Habilitado 3
2008/2	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	Não habilitado 3
2007/1	[INF01210] INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	B	Habilitado 4

Créditos Liberados

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2009/1	Complementar	8	Curso de língua francesa.
2010/2	Complementar	5	Estágios em: Escritório Sibemberg, Procuradoria Geral de Justiça, Escritório Axelrud Arquitetura e Assessoria.
2012/2	Eletiva	4	Cursou na Universidade de Grenoble, a disciplina: projet Rollet M1A3PRO
2014/1	Eletiva	4	Curso de língua francesa.

Créditos Obtidos

Obrigatórios:	256
Obrigatórios Convertidos:	0
Eletivos:	11
Complementares:	14
Tipos de atividades complementares (*):	2

Créditos do Currículo

Obrigatórios:	260
Obrigatórios Convertidos:	24
<i>(Soma das cargas horárias de caráter obrigatório de atividades sem créditos / 15)</i>	
Eletivos:	10
Complementares:	6
Tipos de atividades complementares:	2

Taxa de Créditos não Integralizados: **9,33%**

(*) Observação: O aluno que obteve seus créditos complementares antes de 05/08/2009, Res. 24/2006 do CEPE, não terá o número de tipos de atividades complementares registradas, tendo em vista que essa obrigatoriedade de registro se fez necessária após 05/08/2009, através da Res. 50/2009 do CEPE.

<https://www1.ufrgs.br/intranet/portal/public/index.php?codex=1,1,2,4>

3/9